

PROCEDIMENTOS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO EXECUTADOS EM UMA PINTURA DE AUTORIA E ORIGEM DESCONHECIDA QUE SE ENCONTRAVA NO LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PINTURA

SIDNEI LOURO JORGE JÚNIOR¹; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI²

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – sidneilourojorgejr@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo relatar os procedimentos realizados na disciplina de Conservação e Restauração de Pintura II, ministrada pela professora Andréa Lacerda Bachettini, disciplina esta constante do currículo do curso de Bacharelado em Conservação e Restauração da Universidade Federal de Pelotas.

Os procedimentos realizados em aula prática foram inicialmente estudados teoricamente na disciplina de Conservação e Restauração de Pinturas I, visando maior compreensão dos materiais e técnicas utilizados nos processos de restauração. As intervenções feitas na tela seguem o princípio da mínima intervenção.

Abordaremos aqui aspectos de uma obra de origem e autoria desconhecida que se encontrava no Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura, a qual já havia recebido algumas intervenções no ano de 2015, pela acadêmica de Conservação e Restauração Claudia Maria Bitencourt Carvalho. Desta maneira, traz explicitados os períodos e as intervenções a que foi submetida, tendo uma sido realizada no ano de 2015 e a outra no ano de 2017, por acadêmicos distintos.

A obra é uma tela em linho de algodão, que recebeu pintura a óleo, sem assinatura, por essa questão não temos como identificar o(a) autor(a) desta pintura. A obra quando recebida pelo autor deste resumo, não possuía bastidor nem moldura.

A técnica de pintura utilizada assemelha-se a do Impressionismo, que foi um movimento artístico (artes plásticas e música) que surgiu na França no final do século XIX.

Já num primeiro momento de observação e análise visual da pintura, foram identificados estragos pontuais, desde o substrato até a camada cromática superficial, ambos visíveis a olho nu. Observavam-se quebras da camada pictórica, em partes vincadas, pelo que parece ter sido causado por dobras e a camada pictórica estava craquelada em certas partes.

Uma vez identificados os problemas básicos dessa tela, foi colocado em prática um plano de reestruturação e restauração da tela, sendo essas etapas constituídas do reentelamento (procedimento que foi feito em 2015), a colocação de um novo bastidor e a consolidação total da camada pictórica no primeiro semestre de 2017.

Todas as medidas tomadas foram inteiramente com a intenção de prolongar a vida útil do bem, valorizar essa manifestação de arte e gerar um registro documental (fotográfico e escrito), sobre as intervenções realizadas, para viabilizar tratamentos pelos quais a tela tenha que passar no futuro e manter o registro na história desse bem cultural.

2. METODOLOGIA

Escolhida e recebida a obra pictórica sobre a qual se iria intervir, de pronto a mesma foi medida, para que se fizesse a encomenda de um novo e definitivo bastidor para a obra, que foi recebida sem bastidor, apenas reentelada. Enquanto o bastidor não foi entregue a obra passou por exames organolépticos, exame de luz transmitida, exame com utilização de luz UV, exame com luz rasante e passou por um processo de limpeza delicada da parte frontal da obra.

O primeiro diagnóstico foi realizado *in situ*, à vista desarmada que deu início ao preenchimento da ficha de conservação e restauro. Após esta etapa, passou-se para a execução dos exames globais, organolépticos, luz de UV e luz transmitida. Estes exames tiveram o apoio técnico da professora Andréa Lacerda Bachettini.

Os exames foram realizados no laboratório de Conservação e Restauração de Pintura do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas. A aparelhagem usada para tais fins foram luzes especiais, máquina fotográfica profissional e um tripé.

Como análise preliminar destes exames, foram detectados problemas como craquelamentos, tanto da base preparatória como da camada pictórica, a falta de bastidor, que pode ter contribuído para que a tela ficasse vincada, ocasionando perdas pontuais do substrato e da camada pictórica. A partir disso foi traçado o plano de restauração da tela.

Recebido o bastidor modelo europeu com cunhas, o mesmo foi tratado com piretróide Pentox Montana com o objetivo de prevenção de ataques de insetos xilófagos.

Devidamente seco o novo bastidor, a tela foi estirada. A tela foi fixada no chassi que se mandou confeccionar com grampos e foi feito um acabamento para as bordas do linho reentelado.

Após o estiramento, com a utilização de um *swab* com aguarrás (hidrocarboneto aromático) foi usado para limpeza com o objetivo de retirada da BEVA 371, usada no processo de reentelamento que essa obra sofreu anteriormente e outras sujidades que por ventura pudessem estar presentes na tela.

Posteriormente passamos a fase do nivelamento de lacunas com a utilização de massa corrida PVA (usamos massa de nivelamento da marca Coral). Passada essa fase, nova limpeza foi realizada com o uso de um *swab* com substituto de saliva ou TTA.

Superadas estas etapas, passamos a reintegração pictórica com a utilização de pigmento verniz da marca Maineri, que deve ser diluído em Xilol. No curso dessa etapa, por problemas de intoxicação e alergia com colegas e pela exaustão do laboratório ser deficitária, passamos a utilizar aquarela da marca Pentel que pode ser diluída em água, minimizando ao máximo o risco de intoxicação.

Por fim a tela recebeu uma camada de verniz de resina Dammar com cera micro cristalina, com a utilização de um pequeno compressor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Finalizado todo o processo de conservação e restauração acima exposto, obtivemos um resultado bastante favorável no tocante a preservação da obra pictórica na qual intervimos, já que o restauro de uma pintura exige sensibilidade para captar o desejo do artista e humildade para manter-se fiel ao objetivo da obra.

Ser sensível e humilde são pré-requisitos do profissional da restauração. Sensibilidade para captar a vontade inicial de quem pintou o quadro. Humildade para manter-se fidedigno a esse desejo.

As intervenções devem ser pontuais e cirúrgicas, não precisando obrigatoriamente que o restaurador tenha notáveis habilidades artísticas. Restauração não tem a ver com artes plásticas.

4. CONCLUSÕES

O restaurador não é um artista. Ele não cria nada. É um técnico que deve se limitar a consertar o que foi danificado. O restaurador atua nos bastidores e seu trabalho não deve aparecer.

O ofício do restauro é fundamentado no conhecimento técnico e científico. Para consertar uma obra danificada é importante entender as reações físico-químicas que afetaram aquele trabalho. Um bom restaurador é aquele não só capaz de consertar o que o tempo deteriorou, mas também alguém hábil o bastante para agir de forma preventiva, evitando ou amenizando a degradação. Para isso, é preciso dominar conceitos de química, biologia, mecânica e, claro, de história da arte.

Seu caráter multidisciplinar, investigativo e propositivo faz a restauração ter muitas semelhanças com o trabalho das consultorias. A primeira etapa do restauro é o diagnóstico e nessa fase fotografar a obra assim que ela chega ao ateliê é altamente recomendável, além de seguir fotografando ao longo do processo de restauração. Cada passo precisa ser documentado para evitar desavenças e estas fotos até mesmo podem servir como prova até em processos com os clientes.

Feita a documentação das obras parte-se para o diagnóstico. É preciso descobrir até que ponto a umidade, a luz, a temperatura, os microrganismos (conhecidos popularmente como fungos) e outros animais (cupins, por exemplo) afetaram a obra de arte. Depois de analisar as causas da deterioração, é a hora de estudar possíveis soluções. O restaurador identifica os materiais usados pelo artista e quais solventes e pigmentos são os mais adequados para limpar e, em seguida, repintar o quadro em tratamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, M. D. **Conservação e restauro: pedra, pintura mural e pintura em tela.** Rio de Janeiro: Rio, 2003.

CALVO MANUEL, Ana. **Técnicas de Conservação de Pinturas.** Porto: Livraria Civilizações Editora, 2006.

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars de. **Química Aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução.** Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.

MASSCHELEIN-KLEINER, L. **Les Solvants.** Bruxelles: Institut Royal du Patrimoine Artistique, 1981.

MAYER, Ralph. **Manual do artista – de técnicas e materiais.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MANUEL, Ana Calvo. **Conservación y restauración materiales, técnicas y procedimientos de la a la z.** Barcelona: Ediciones del Serbal, 1997.

SCICOLONE, Giovanna C. **Restauración de La pintura contemporánea.** San Sebastián: Editorial Neres, S.A., 2002.

STOUT, George L.. **Restauración y conservación de pinturas.** Madrid: Editorial Tecnos S. A, 1960. Pág. 41-113.